ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1930 N.º 2956

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PÉLA COMISSÃO DE CENSURA

ALGUEM

Este homem que morreu ha dias na rua de S. Domingos á Lapa, 44, 1.º, e que amava os quintais de Lisboa e as suas varandas pombalinas que erguem nespereiras sem nesperas, era a individualidade mais forte da literatura portuguesa, mau grado um estilo sem plano, um ideario desfeito em nebulosas sentimentais e um instinto que deformava a realidade para tratá-la a seu gôsto.

Conheço as adversativas que se põem á sua obra e eu proprio levanto algumas. São secundarias. E' mercê delas que a personalidade do escritor avoluma e corroi o bronze da historia com uma efigie indelevel. Ele conquistou a notoriedade a palmo, com arrancos proprios e inconfundiveis, e por isso o seu grito humano ecoará sempre com um timbre distinto entre nós.

Por razões que não vêm para o caso, prefiro insistir na lição de vida pessoal que nos deixou. Não foi um espartano, como por exemplo Antero. Sentia e cultivava poeticamente no seu fundo a dualidade do mal e do bem, o anjo e o demonio, o ser que nega e o que afirma, e desta dialectica interior tirava um drama unico na arte portuguesa de sempre. Sem volições, que estragariam o nateiro de tipos humanos que fazem a sua galeria, contudo realizou moralmente os actos mais preciosos que pode legar um emotivo: absteve-se. Não fez mal a ninguem — *mal* concebido, acintosamente endereçado e jogado em lances como na guerra: para este, para aquele; para atingir este e aquele fim através deste e daquele meio.

Adormecida assim a sua fonte de acções, que poderiam fazer do mundo ao seu alcance uma maravilha edénica, mas muito mais facilmente um inferno de estropiados, ficou-lhe livre o campo para denunciar o absurdo de uma vida que é sonho na lama e luz nas catacumbas. E assomando a uma frincha do seu subterraneo prégou piedade, ternura, e uma solidariedade que a nossa lingua não tinha conhecido até ele: a solidariedade com a dôr do Gêbo e de quantas outras tristes e contraditorias figurinhas.

Nietzsche, se o conhecesse, tê-lo-ia apodado de moralista dos escravos, e com razão. Mas teria esquecido no seu apodo que deixava na sombra um entusiasta da vida que volta, da vida que repete os seus ciclos doloridos e jubilosos com periodicidade e sadismo. «Só aqueles que ante a perspectiva do eterno retôrno possam dizer *sim* á vida e a toda a existencia terreal, sem condições nem reservas, — escreve Pfander, — são os escolhidos por Nietzsche para realizar a sua doutrina e as suas esperanças». E Raul Brandão, no *Prefacio* do I volume das *Memorias,* que é o ponto central do seu ideario: «Se tivesse de recomeçar a vida, recomeçava-a com os mesmos êrros e paixões. Não me arrependo, nunca me arrependi. Perdia outras tantas horas diante do que é eterno, embebido ainda neste sonho poido». E mais adiante: «Não sei — nem me importo — se creio na imortalidade da alma, mas do fundo do meu ser agradeço a Deus ter-me deixado assistir um momento a este espectaculo desabalado da vida».

Está aqui a chave que nos abre o segrêdo pessoal deste vulto. *Não sabe* se crê na imortalidade da alma; isto é: crê com fé, não com razões especiosas e dialecticamente construídas. Não sabe, *nem se importa;* quere dizer: a sua função não é indagar do que faz, mas *fazer:* ser uma fôrça humana que o estilo tornou prodigiosa; ser homem, homem dolorido e inquieto, atonito e sedento, capaz de dar voz a uma nota, uma só — mas genial e profundissima — das que compõem este misterio que se erige á superficie da terra sôbre dois pés não preênsis.

Numa terra, como a nossa, absurdamente descida de um antigo cume europeu para um miserando vale de lágrimas do mundo que conta na cultura (sejam quais fôrem os prenuncios de regresso, pelo menos ás vertentes), a perda de um homem como Raul Brandão é uma lástima. Já não se trata aqui do *ilustre,* do *benemerito,* do *conspicuo* e do *notavel.* A farragem dos adjectivos calou a bôca e as borlas de canotilho das agencias funerarias fizeram bem em não ocupar todas as mãos disponiveis... Aqui o caso é outro. E' um dos dôze pares de Portugal que se despede discretamente, no bairro da Lapa, com vistas para o Tejo que espera a ponte e mastros, fugindo melancolicamente á vida nacional que ha-de renascer para nós todos.

Raul Brandão tinha o heroismo de confessar o seu mêdo panico da morte. Ele, que expediu cem cadaveres do seu pequeno orbe de ficções, grotescamente amortalhados pelas senhoras visinhas de quico e saudados no fôro intimo do respeitavel Melias de Melo por todos os carrilhões festivos do inventario orfanologico, sabia que nesses despojos ia a miseria da vida, mas tambem o seu sonho intransferivel.

Foi a enterrar cristãmente. Mas que ninguem se lembre de chamar *convertido* a um homem que sempre respeitou o *mysterium tremendum* da existencia com desafectada indiferença pelas suas formas de acatamento.

VITORINO NEMESIO

ESCREVE-NOS o sr. A. da Costa, defensor da arte nacional, segundo afirma e nós acreditamos, para que tomemos a peito a ideia lançada por um grupo de jovens musicos e artistas, a ver se as altas regiões se decidem a versar o problema do Teatro de S. Carlos, consagrando-o á opera portuguesa. A's ordens!

Perante a enorme importação de artistas estrangeiros que nos visitam, agora, apressadamente — entre os quais é necessario distinguir a quantidade da qualidade — parece-nos que não se deve hesitar.

Ha ou não ha elementos bastantes para termos musica e canto proprios? Se não existem ainda em suficiencia como preparar os que nos faltam?

As respostas bem claras a estas duas preguntas são condição indispensavel para que se afastem as nebulosidades e se encarem sómente as realidades. Agora, que tanto se fala em defesa do patrimonio nacional, a ideia de entregar o Teatro de S. Carlos ao seu papel educativo e patriotico chega a tempo e a proposito. Por que se espera?

* * *

O JARDIM Zoologico de Paris desde 1918 que não tinha uma girafa — animal de pescoço comprido, alto como um mastro, que muito apreciado é pela petizada.

Graças á oferta dum africanista generoso, prencheu-se tal lacuna.

O Jardim Zoologico de Paris está em festa!

A matinada dos miudos, em torno da jaula, produz-se diariamente, com tal regosijo e gritaria, que a girafa, que é originaria do Tchad, se assusta e lamenta a liberdade perdida.

* * *

A PRIMEIRA pagina do *Sempre Fixe* de hoje dedicou-a Francisco Valença ao nosso querido director, dr. Joaquim Manso.

Publica este numero do *Fixe* duas magnificas paginas ilustradas, de "charge" á regularisação do transito, esplendidas caricaturas de dr. Manuel Monterroso, de Stuart Carvalhais, Amarelhe, Botelho e Ramos Ribeiro, e colaboração dos nossos melhores humoristas.

* * *

FORAM escolhidos para vogais do Conselho Superior de Minas os srs. Fernandes de Oliveira, Sobral Mendes, Charles Lepierre, Morais Sarmento, Rosas da Silva, Monteiro de Barros, dr. Ribeiro Castanho, Eduardo Augusto Frazão, dr. Arruda Furtado e Anibal de Macedo Chaves.

* * *

PARA preparar e adaptar o terreno destinado ao palacio da Agricultura, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. coronel Ferrer Franco, engenheiro-agronomo Santos Taveira e capitão da administração militar Gaspar de Oliveira.

* * *

INAUGUROU-SE hoje, no Salão Bobone, a exposição de caricaturas e desenhos do jovem e distinto artista Tom. A exposição está aberta até ao dia 20, tendo sido hoje muito visitada.

SABEMOS que se pensa — e desta vez a sério — em comemorar, entre nós, o centenario do Romantismo, numa série de festas destinadas a reavivar todo o brilho, paixão, sentimento e grandeza duma escola literaria que, depois de cometer alguns exageros funestos á limpida expressão da vida na beleza, ressurge agora disposta a manter o seu posto contra os que lho disputam com mais atrevimento que respeito pela verdade.

O *Diario de Lisboa* prestará aos seus promotores um apoio franco, embora desvalioso. Não se compreende que, tendo o Romantismo triunfado em Portugal com a implantação da liberdade, nós nos calemos quando o seu primeiro centenario tem sido celebrado nos paises mais cultos como uma grande e inolvidavel data.

* * *

O *Diario de Lisboa,* como todos os anos tem feito, deseja proporcionar aos pobresinhas, sobretudo ás crianças, um Natal que seria triste, se os felizes e os remediados não repartissem com eles o "pão e as rosas".

Apelamos para o publico pedindo-lhe que nos ajude a minorar a dôr dos lares humildes, levando-lhes, na hora universal do nascimento de Jesus, um pouco de alegria e conforto.

Aceitamos tudo que possa servir para a obra benemerenta — dinheiro, roupas, brinquedos e viveres. Desde já, os nossos agradecimentos a todos os que nos auxiliarem.

* * *

O JORNAL *A Noite*, do Rio de Janeiro, telegrafou ao seu redactor sr. Manuel Bernardino, que se encontra actualmente em Lisboa, encarregando-o de depôr um ramo de flôres no tumulo de Julião Machado, o saudoso artista português que ha meses faleceu em Lisboa e que no Brasil, onde viveu, contava numerosos amigos e admiradores.

O nosso camarada da *Noite* irá no proximo sabado, pelas 15 horas, desempenhar-se dessa piedosa missão, a que se associam alguns escritores e artistas portugueses num preito de homenagem á memoria de Julião Machado.

* * *

COMO já ha dias anunciámos, é hoje que se realiza a conferencia do dr. Brito Camacho, promovida pela Casa dos Professores Primarios, sôbre o tema "A Escola Primária nas Democracias". A sessão efectua-se ás 21 horas, na séde do Ateneu Comercial, á Rua Eugenio dos Santos.

* * *

O "DIARIO DA MADEIRA", do Funchal, transcreveu o artigo ha dias publicado no nosso jornal e assinado pelo nosso camarada Norberto de Araujo, que se referia ao encanto da Ilha da Madeira.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o despacho nomeando o inspector geral de finanças sr. Leal Marques para exercer as funções de presidente do conselho fiscal da comissão administrativa das lotarias.

Não se esqueça

de que é já no proximo

SABADO, 13,

o ultimo dia para a entrega das cadernetas do

NOSSO CONCURSO

Pelos teatros

Opera no Politeama

Na proxima segunda-feira, inicia-se no Politeama, com o «Rigoleto»uma serie de espectaculos de opera, efectuados pela Grande Companhia de Opera Lirica, sob a direcção do mestre Pedro Blanch, fazendo parte do elenco além dos artistas italianos Adalberto Giovanoni, tenor dramatico e Domenico Mastronardi, baritono, os nossos brilhantes artistas Lomelino Silva, tenor lirico, Tagide Tavares, Raquel Bastos, Fernanda Côrte Real, Violante Montanha, Fernanda Coelho, Paulo Amorim, Luis Macieira, Eduardo Diniz e Daniel Coimbra; trinta coristas de ambos os sexos, direcção do maestro Codivilla e quarenta professores de orquestra.

Atrás do reposteiro

Vai entrar em ensaios, no Avenida, a terceira peça dos «Artistas Unidos», para se seguir á actual, o «vaudeville», em 3 actos, «Boa Noite, Sr. Borges».

— Ficou adiada para amanhã a estreia no Teatro Variedades, da nova revista-fantasia «O pato marreco», original de Mario Marques e Anibal Nazaré, em 2 actos e 13 quadros.

— A peça «O Pinto Calçudo», ontem estreada no Politeama, apenas se manterá em scena até ao proximo domingo, por isso que, na proxima segunda-feira estreia-se ali uma companhia de opera.

— No «Lipari» tambem regressou do Rio de Janeiro a actriz Eugenia Coutinho, que pertenceu ao elenco da Companhia Satanela-Amarante.

— Os autores da peça «O Botão de Rosa», que se destina ao Teatro Maria Victoria, são os jornalistas portuenses srs. Alfredo Ferreira e Julio de Menezes.

— Terminam hoje os espectaculos da primeira fase da temporada da Empreza Irmãos Ferreira que, como noticiámos, estreará ali, oportunamente, uma companhia de revista.

— No Avenida continua em pleno sucesso o hilariante «vaudeville», em 3 actos, «O Filho das ervas».

— Encontra-se já restabelecida, na sua quinta do Lagarto, em Caneças, a actriz Luiza Satanela.

— Termina amanhã os seus espectaculos na Guarda a Companhia Adelina-Aura Abranches que nos dias 12 e 13 trabalha no Teatro Herminio, em Gouveia.

— Os espectaculos de Carnaval, no Teatro Avenida, em Vizeu, vão ser realizados pela nova Companhia Stichini-Santos.

— Henrique Alves é todas as noites alvo dos maiores aplausos no Maria Victoria, depois da descrição do «Torpedeamento do «Augusto Castilho», a brilhante apoteose da revista «A Rapioca».

— Lino Ferreira, Alberto Barbosa e Fernando Santos estão trabalhando numa peça popular, destinada a um dos nossos melhores teatros.

— No Trindade continua o sucesso da comedia «O Sabão n.º 13», que tem como principais interpretes Chaby Pinheiro e Joaquim Almada.

— Noticias do Porto dizem que continua em pleno exito, no Sá da Bandeira, a revista «Rosas de Portugal» pela Companhia José Climaco.

— Amanhã ha «matinée» no Coliseu com todos os atractivos da Nova Companhia de Circo.

— Desligaram-se, a seu pedido, da Companhia Stichini-Santos, os artistas Evangelina Bastos e Antonio Bastos.

— De regresso do Brasil, encontra-se em Lisboa, ainda sem contracto, a actriz Filomena Lima.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Estreia em Lisboa da coupletista frivola **Matilde Sicilia**

Em grande sucesso a artista **BRAZALEMA** Pose Nú artistico

AVENIDA

HOJE — DUAS SESSÕES — A's 8,45 e 10,45

SEGUNDA REALISAÇÃO DOS «ARTISTAS UNIDOS» COM O VAUDEVILLE

O FILHO DAS ERVAS

AGUAS DE S. VICENTE

BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS

DOURO

O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE

Nova gerencia de **Carlos Lehmann**

"Os sabonetes das Aguas de S. Vicente são os melhores para a pele„.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Clarisse Gomes Horta e Costa, D. Ana Isabel Zuzarte Mascarenhas de Novaes e Ataide e D. Maria Constança de Noronha e Cruz Dias.

E os senhores:

Conde de Safara, Conde de Farrobo, dr. José Pinto Meneres, Luiz Gil de Gouveia Beltrão, Gulherme da Camara Pinto Basto e Esquivel Fialho.

Casamentos

Realizou-se em Santa Marta, Cascais, com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Maria Tereza Gomes Pressler, filha da sr.ª D. Adelina Gomes Pressler e do sr. Frederico Henrique Pressler, com o sr. José Macieira Lino, filho da sr.ª D. Maria Emilia Macieira Lino e do sr. José Lino, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos. O acto foi celebrado por Monsenhor Amadeu Ruas, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa, que foi celebrada na artistica capela de Casa de Santa Marta, propriedade dos pais do noivo, durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido, no salão de mesa, onde se encontrava espalhado grande numero de preciosidades, tanto em quadros e gravuras, como em louças e pratas, um finissimo lanche.

Aos noivos foram oferecidas muitas e valiosas prendas, que estavam em exposição no vasto salão do primeiro andar, destacando-se entre elas riquissimas pratas e joias.

A' cerimonia assistiram apenas os parentes mais proximos dos noivos e alguns amigos intimos.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Pelo sr. dr. Jaime Farto Alves Barata, proprietario da armacia Barral, foi pedida em casamento para seu sobrinho, José Barata Ribeiro, a sr.ª D. Josefina Guedes Mourão, filha do sr. Manuel Guedes Mourão e da sr.ª D. Ermelinda Guedes Mourão, de Vila Real de Traz-os-Montes, sobrinha do sr. Antonio Pires Guedes Mourão e da sr.ª D. Josefina Smith Mourão.

O casamento realizar-se-ha por todo o proximo ano.

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concêrtos realizados nas tardes de sabado e domingo, respectivamente:

No Tivoli

Ministra da França, Conselheira da Embaixada de Espanha, Secretaria de França, Condessa de Ficalho, Condessa de Farrobo, Viscondessa de Sacavem, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Honorina de Moraes Graça, D. Antonia da Silveira Maia, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria Elio Rego e filhas, D. Matilde Deslandes, D. Cristina de Melo Manoel Bordallo Pinheiro, D. Maria Ana Correia Barreto, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Angela Carvajal Teles da Sylva, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Guilhermina Macieira da Foneeca, D. Maria Augusta Santos Loureiro, D. Laura Teixeira de Sousa, D. Maria Juvenalia Bravo Drumond Ludovice, D. Maria Calvet Cardoso d'Orey e filha, D. Maria Mayer Fuschini, D. Eulalia da Costa Neves, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filha, D. Fausta Costa, D. Albertina Neto Afonso, D. Maria Rosine Perestrelo de Matos abral, D. Stela de Avila de Freitas Branco D. Julia Camacho Santos, D. Maria de Oliveira Formigal, Senhora de Garcia Perez e filha, D. Maria Tereza Loureiro Diniz, D. Maria Cardim Bastos, D. Margarida Barata e filhas, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Maria Luisa Bramão Reis D. Ana Caldeira, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Maria Izabel de Freitas Branco da Silva Paes D. Julieta Maury da Costa de Sousa de Macedo, D. Francine Benoit, D. Maria Teresa Moraes Amado, D. Maria Teresa de Sousa Rego Campos Henriques, D. Maria Buzaglo, D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho, D. Maria José e D. Maria Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Virginia Lucca Cardoso, etc.

No Royal Cine

Embaixatriz do Brasil e filhas, D. Casimira Tavares de Carvalho, D. Antonia da Silveira Maia, D. Maria Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio, D. Maria Antonia Pinheiro Xavier e filha, D. Alda Docken dos Santos Lino e filha, D. Maria Sanches de Barros e filha, D. Maria da Camara Pestana e filha, Senhora de Alfredo Guizado D. Mariana Urbano de Castro, D. Emilia de Albuquerque Bourbon, D. Maria de Lourdes Peres Carneiro, D. Maria da Piedade Coutinho, D. Adelaide Lima Cruz e filha, D. Julieta Costa Monteiro e irmã, D. Maria do Castelo Tomás de Sousa, D. Virginia Brandão, Senhora de Herminio do Nascimento, D. Maria da Encarnação Pinto Correia, D. Berta Barros Ribeiro, Senhora do Amaral Barata, D. Eleonore Muizel, D. Frederica Ribeiro Soares, D. Matilde de Bensaude, D. Maria Cecilia Tomaz de Sousa, D. Orquidia Vieira Quartin, D. Helena Gomes, D. Rosalina Sena Vidal, D. Dora Soares Varela Cid, D. Arlete Leal, D. Maria Helena Varela Cid, Senhora de Francisco Benetó, D. Maria Waza de Andrade, D. Maria Francisca Ferreira Martins e irmã, D. Juliana Oleana Fonseca, D. Francine Benoit, D. Cipriana Luizelo, D. Adelina Duarte, D. Miquetta Korth, Menina de Agostinho Campos, etc.

Doentes

Pelo sr. dr. João Paes de Vasconcelos, coadjuvado pelos srs. drs. José Paredes e Castro Freire, foi operado, com muito exito, na Casa de Saude de Benfica, o menino Antonio Ferreira Mesquita da Silva Capucho, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

MUSICA

O concerto de sabado no Tivoli

Em qualquer dos grandes centros musicais de todo o mundo, um programa como o que o maestro Pedro de Freitas Branco organizou para o concerto do proximo sabado no Tivoli, em que a sua Orquestra Sinfonica é consideravelmente aumentada pela exigencia das partituras, constitui um grande acontecimento musical e artistico, a que nenhum amador falta, e o mesmo acontecerá no sabado no Tivoli, a julgar pelo interesse que tem despertado pela procura de lugares logo que se tornou publico o programa. Executa-se pela 1.ª vez em Lisboa a celebre 5.ª Sinfonia de Gustavo Mahler conhecida pela «Sinfonia Gigante», em que os 5 andamentos são considerados um dos maiores monumentos da Musica Sinfonica, o famoso «Bolero» de Ravel, «Nas Esteppas da Asia Central», de Borodine, e a «Grande scena final do Crepusculo dos Deuses» com a soprano lirico Tagide Tavares, não se repetindo este extraordinario programa.

Teixeira & Madeira, L.da

ALFAIATES-MERCADORES

As ultimas novidades para a estação

Direcção tecnica do socio **J. C. Madeira**

266, Rua da Prata, 1.º

Telefone 20310

A MELHOR

e mais barata agua de mesa é a **Agua da Fonte da Sabuga, Sintra**

DEPOSITO R. D. PEDRO V. 126 — LISBOA. — Tel. 22.839

O FADO

Amanhã na JANSEN com Maria do Carmo, Leonor Fialho, Cecilia de Almeida, Maria Virginia, Manoel Cascais, José Marques, Armando e outros azes de valor.

Aberto todos os dias das 15 até 24 horas

SALÃO DE CHÁ TIVOLI

Esplendido concerto das 17 ás 19, e das 21 horas até meia-noite

GRANDE LOTARIA DO NATAL

6:000.000$00

a

20 DE DEZEMBRO DE 1930

No Coliseu

A "matinée" de amanhã e o seu esplendido programa

Com cavalinhos, palhaços acrobatas, árabes que fazem surpreendentes piramides humanas, saltam e dão guinchos, *jongleurs* cómicos, uma zebra caricatural, de uma excentricidade irresistivel, o programa da *matinée* de ámanhã é um verdadeiro achado para as crianças. Os palhaços são o nosso conhecido Walter, que trabalha com o *clown* Pipo e com uma *troupe* cómica de que fazem parte os mais pequenos *clowns* do mundo, e os impagaveis Vicente e Filipe, dois optimos histriões que despertam a gargalhada logo desde a sua entrada na pista.

MOBILIA DE ARTE

Nos Armazens Grandela está exposta uma rica mobilia de sala, em ébano, artistica, e que se vende baratissima.

O FADO

Hoje, no Café dos Anjos, dois grandes azes da Canção Nacinal, Joaquim Campos e José Porfirio, duas verdadeiras almas fadistas dum sentimento empolgante farão passar uma noite agradavel á selecta assistncia dsta casa.

Nos intrvalos tocará o apreciado quinteto «Pompeia».

Reservado o direito de admissão.

Tosses convulsas

NÃO ha "cura" certa, mas o Vicks VapoRub alivia o espasmo da tosse e habilita o doente a dormir. Friccione-o na garganta e no peito e cubra-se com flanela.

VICKS VapoRub

CHAPEUS EM VELUDO

Espõe **A. Pedrosa** o sortido mais distinto de Lisboa, no **SALAO AUREO** 246, Rua do Ouro

A TORRE EIFFEL

Malhas do Dr. Jaeger

Não comprem sem ver os nossos preços

R. do Carmo, 100

DR. VIRIATO BRANDAO

Especializado nos hospitais de Paris

Pele, sifilis e vias urinarias

Consultas das 12 ás 2 e das 4 ás 7 1|2

RUA DOS FANQUEIROS, 390, 2.º Telef. 4610 N.

POLICLINICA DO ROCIO

PARA CLASSES POBRES

Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.

DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.

DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.

DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.

DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.

DR. GENTIL BRANCO—Raios X.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 horas.

Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

NOVIDADES LITERARIAS

AS MEMORIAS DA MARQUESA DE RIO MAIOR

coligidas e redigidas por D. Branca de Gonta Colaço

A sr.ª D. Branca de Gonta Colaço coligiu e reuniu em volume as «Memorias da Marquesa de Rio Maior», livro a que está certamente assegurado um grande exito, e do qual transcrevemos hoje um interessante capitulo:

Transcreve-se o capitulo

"O caminho de ferro

D. BRANNCA DE GONTA COLAÇO

Em 1856 realizou-se a inauguração solene do Caminho de Ferro de Norte e Leste, que ia de Lisboa ao Carregado; foi o primeiro troço aberto ao publico.

As estações eram uns casinhotos amaneirados, com portas e janelas estreitas; tudo ao gôsto mais ou menos suisso, como se estivessemos em terra de pezadas invernias e interminaveis nevões.

Grande acontecimento, o caminho de ferro!

A vantagem da sua construção em Portugal fôra discutidissima.

Parava o vapor da carreira?! Fazia imensa falta. Os lavradores ali vinham reunidos, a trocarem impressões ácerca da marcha dos negocios, o que era vantajoso; e no caminho de ferro? Cada um no seu cacifo? Sem trocarem impressões? Grave complicação.

E então quando o comboio chegasse a Vila Nova da Rainha? Que havia de ser do Santa Clara, o famoso arrieiro

MARQUESA DE RIO MAIOR

que fornecia as caleças em que os estudantes seguiam para Coimbra? Tão comodo! Só dois dias de viagem; e além disso ele tinha contratos com os salteadores do Pinhal da Azambuja, que nunca se metiam com os carros dele.

Era curioso ouvir, nos serões lá de casa, as diversas opiniões e controversias a respeito destes assuntos; é sobretudo curioso *tê-las ouvido,* agora que, volvido tanto tempo para mim,—mas um segundo para a Historia—, se me torna facil medir-lhes a transparente ingenuidade.

Um, que professava «ideias avançadas» e insinuava ter informações de boa fonte, anunciava que o govêrno ia montar, até o comboio estar pronto, um serviço rapido especial de mala posta entre Vila Nova da Rainha e Coimbra, no molde dos serviços de mala posta em paises civilizados; organização militar; cavalos do exercito; em quarenta horas estava-se em Coimbra. E acrescentava «Isto do caminho de ferro para Portugal é uma questão «to be or not to be».

Ao Neves Barbosa, velho amigo da casa, ouvi eu defender a opinião contraria; com «essa historia dos caminhos de ferro» ia a Nação gastar montes de libras.. E um país que possuia o Tejo e o Douro não precisava de mais nada. Os rios. Muito mais seguro. E muito mais barato.

Outro conciliador, alvitrava que só começassem os comboios onde acabassem os rios.

Não sei quem, guloso de notas sensacionais, alvoroçou-nos com o boato de que o caminho de ferro cortaria uma arvore rara da quinta do Duque de Lafões. Era um desacato!—Mas o tal bem informado acalmou-nos, dizendo que fôra modificado o traçado entre Santa Apolonia e o Poço do Bispo.

Em todo o caso, a maioria era pelo caminho de ferro; quando mais não fosse, por serem pessimas as comunicações que havia. Tudo o que se apresentasse de novo, trazia a esperança de uma melhoria.—E' sempre assim...

Nesse serão em que mais acesamente se discutiu lá em casa esta momentosa questão, preguntaram a meus pais:

—E então que tal lhes correu ontem a viagem de Alhandra a Lisboa?

—Pessima. Saímos ás duas da tarde. O capitão Marques encalhou no Mouchão da Povoa, apezar de virmos no «Tejo», que sempre é o melhor. Depois veio o nevoeiro, e o capitão teve medo de atracar na ponte de Lisboa, que está pôdre; ficamos até á meia noite na Cova da Piedade, á espera de que a maré enchesse. E traziamos um cabaz de queijos frescos que os endiabrados estudantes de Coimbra, que já vinham de Vila Nova, comeram do primeiro ao ultimo. Sobretudo um tal Casal Ribeiro, e os Palhas. Não deixaram escapar uma migalhinha. E faziam tamanho chinfrim que nem deixavam socegar a pequena». (Era eu).

Este modelo de travessia, que vai fielmente reproduzido, era muito banal.

Outro grave problema de interesse publico, que eu ainda me lembro de ouvir debater, foi o da adopção do oleo de purgueira para a iluminação de Lisboa, em vez de azeite de oliveira até então usado. Essa medida, que não me lembro se foi ávante, (mas creio que não), foi acerrimamente combatida, porque, diziam, iria provocar uma tal baixa de um dos produtos que fazem a nossa riqueza, que arruinava, ou pouco menos, a agricultura nacional.

Mas voltemos ao caminho de ferro... Vou narrar o que me lembra do solene dia da inauguração, que enfim chegou. *«Il arrive toujours le moment qu'on espére»:* E isto é muito verdade, pelo menos quanto a caminhos de ferro.

Foi em agosto.

Como estavamos de luto pelo falecimento da minha querida Avó, minha Mãe não quiz ir ao banquete do Carregado. Mas foi comigo para um cerro fronteiro á estação de Alhandra, vêr a passagem do comboio em que meu Pai devia tomar lugar.

Momentos de quasi dolorosa ansiedade.

Murmurava-se insistentemente que a ponte de Sacavem não podia resistir ao pêso; que não se encontrára fundo em termos para os alicerces; que todos os dias dava de si. Esse terrôr, conjugado com um atrazo enorme, punha os nossos corações em sobresalto, no pavor de que se tivesse dado uma catastrofe.

Finalmente, avistámos ao longe um fumosinho branco, na frente de uma fita escura que lembrava uma serpente a avançar devagarinho.

Era o comboio!

Quando se aproximou, vimos que trazia menos carruagens do que supunhamos.

Vinha festivamente embandeirado o *wagon* em que viajava El-Rei D. Pedro V.

O comboio parou um momento na estação, de onde se ergueram girandolas estrondosas de foguetes; vimos El-Rei debruçar-se um instante, e fazer-nos uma cortezia; meu Pai, alegremente, acenou-nos um adeus rapido. Tudo passou como uma vizão.

(Seis anos depois vi passar, do mesmo ponto, o mesmo sublime Rei; seguia num comboio especial todo enfeitado de dálias; voltava da viagem de onde trouxe a morte, em outubro de 1861).

Só no dia seguinte ouvimos meu Pai contar, com aquela «verve» que lhe era peculiar em certas ocasiões, as varias peripecias dessa jornada de inauguração.

A maquina, escusado será dizer, das mais primitivas, (parecia um enorme garrafão) não tinha força para puxar todas as carruagens que lhe atreláram; e fôra-as largando pelo caminho. Algumas, de convidados, nos Olivais. O *wagon* do Cardeal Patriarca, e do cabido, ficou em Sacavem; mais um, recheado de dignitarios, ficou ao desamparo na Povoa.—Creio que se o Carregado fôsse mais longe, e a manter-se uma tal preparação, chegava lá a maquina sósinha, ou parte dela.

Foi pelas alturas da Povoa que meu Pai passou para a carruagem real na qual chegou ao Carregado, onde assistiu aos festejos, e onde poude comer lautamente, porque o banquete era farto e tambem porque... passaram muita fome os que ficaram pelo caminho. Esses desprotegidos da sorte, semeados pela linha ao acaso das debilidades da tracção acelerada, só chegaram alta noite a Lisboa, depois de variadissimas aventuras que encheram durante meses os soalheiros oficiais. Até andou gente com archotes, pela linha, em procura dos naufragos do Progresso...

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Tapetes de Arrayolos
E lembranças do Natal, ninguem compre sem visitar a casa de artigos regionais
ALECRIM, 71, 1.º

MARQUES & C.ª
ALFAIATES CAMISEIROS
TEL. 21929 C.ª do Sacramento, 6
Abriu hoje a sua FILIAL na RUA GARRETT, n.º 66-68, com grande sortimento de tecidos para fatos e pardessus e com nova secção de CAMISARIA
Unico representante em Portugal do impermeavel
DEXTER
TEL. 27260

OLIMPIA CLUB ◄HOJE►
INCOMPARAVEL SUCESSO DO BALLET 5 Merry-Girls BAILES ACROBATICOS : : E DE FANTASIA : :
Na Taverne: fados por Berta Cardoso e Alfredo Marceneiro
Amanhã, 10: Das 20 ás 22 horas—Inauguração de concertos de musica, sob a direcção do maestro NICOLINO MILANO. Entrada franca até ás 23 horas

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O sensacional filme sonoro de
Greta Garbo
O BEIJO
com Conrad Negei, Holmes Herbert e Anders Randolf

A Cidade

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

Chá das cinco

Liberdade, Liberdade . . .

«Le Matin» publica uma entrevista, realizada em Bruxelas, com o engenheiro belga Max Hankart, um velho de 60 anos que, durante muito tempo, esteve retido pelos soviets, e que foi liberto, graças á intervenção da Cruz Vermelha da Belgica.

Embora não constitua surpreza, é interessante conhecer o seu depoimento — que pode contribuir para abrir os olhos a muitos que teimam em cerrá-los á realidade:

— «Não podeis imaginar — diz Max Hankart — que inferno é a Russia sovietica. O povo vive na miseria, e, se não se revolta, é por mêdo ás metralhadoras. Eu passei fome, e davame por muito feliz quando podia alimentar-me de batatas. Todas as minhas cartas eram abertas, e fui chamado mais de cem vezes á G. P. U. para fornecer explicações sôbre o caracter das missivas que eu recebia da Belgica. Finalmente, proibiramme de residir em Moscou e nas grandes cidades russas. Fui condenado a viver numa aldeia, onde eu era o unico intelectual. Conheço dois engenheiros belgas que estão actualmente submetidos ao regime celular, e que não cometeram senão a falta de receber cartas da Belgica».

Este libelo, depois da farça do julgamento de Moscou, e das palavras do socialista Vandervelde que classificou o bolchevismo de «vergonha da civilização europeia», vêm dar razão a Ortega y Gasset quando afirma que «ainda que uma revolução triunfe, não quere dizer que seja desejavel» e que não crê na «fertilidade de nenhuma revolução, nem das futuras nem das passadas, incluindo a mais ilustre de França».

E lembrarmo-nos de que os Czares fôram mortos aos gritos de «Viva a Liberdade!».

FELIX CORREIA

"O Pinto Calçudo" no Politeama

A Companhia das «Três Marias» penitenciou-se ontem da serie de cinco traduções espanholas com que, em prejuizo dos originais, fez a sua época do Politeama. E a penitencia, aliás grata, foi de molde a merecer inteira absolvição das passadas culpas, porque consistiu na representação duma das mais felizes comedias dos nossos dois mais saudosos humoristas — «O Pinto Calçudo» de Ernesto Rodrigues e André Brun.

Ir ao Politeama vêr representar esta comedia de tão bôa graça portuguesa é reviver os melhores tempos do templo do riso que foi o antigo Gimnasio, a quando de José Antonio do Vale e de Barbara Wolckart, os dois interpretes admiraveis agora representados pelos seus melhores continuadores — Silvestre Alegrim e Maria Matos. O primeiro, autentico discipulo de Mestre Vale, é um impagavel «José Maria Pinto», e Maria Matos é digna sucessora da criadora da solene «D. Claudina».

E todos os restantes artistas contribuiram para o novo exito da felicissima comédia, merecendo distinção: Maria das Neves, inteligente e alegre; Gil Ferreira e Sebastião Ribeiro, em dois tipos magnificos; Paz Rodrigues, Berta de Albuquerque, Maria Helena, Palma, Pestana e Miranda.

Se «As Três Marias» tivessem de principio alternado as traduções seleccionadas com tão recomendaveis originais como «O Pinto Calçudo», outro exito as teria bafejado. E os apreciadores da bôa graça portuguesa que se não demorem em ir ao Politeama...—R.

VIAGEM TRIUNFAL

Chegou hoje a Lisboa

vinda do Brasil a Banda da Guarda Republicana

No paquete «Lourenço Marques», da Companhia Nacional de Navegação, chegou hoje a Lisboa a banda da Guarda Nacional Republicana — que é, incontestavelmente, o nosso melhor agrupamento musical.

A revolução brasileira surpreendeu a banda em viagem para o Rio. E isto fez recear pelo exito da «tournée».

Chegada, porém, ao Rio a magnifica banda que o maestro Joaquim Fernandes Fão rege, obteve um exito retumbante, sendo os seus concertos presenciados por muitos milhares de pessoas, que delirantemente a aclamaram.

A ida da banda ao Brasil foi muito bem recebida pela nossa colonia que viu, com legitimo orgulho, o exito enorme e justificado dos artistas seus compatriotas.

Tanto á ida como á volta, a banda deu concertos no Funchal, revertendo o produto a favor da benefica instituição «Auxilio Maternal».

O maestro Fernandes Fão e todos os artistas vêm encantados com os resultados da sua viagem, e pela maneira por que fôram recebidos em toda a parte.

Dois desafios de foot-ball no campo do Stadium

No proximo domingo, realizar-se-hão, no Campo do Stadium, dois desafios de «foot-ball», organizados pela Liga Infantil dos Amigos do Outão.

No primeiro desafio, ás 13 horas, jogarão o Sporting Club de Portugal e o União Foot-ball de Lisboa. No segundo encontrar-se-ha o Sport Lisboa e Benfica e o Club de Foot-Ball «Os Belenenses».

Para êstes desafios são instituidas duas taças, que ficarão desde logo na posse dos vencedores.

Aos jogadores dos «teams» de honra dêstes clubs são oferecidas medalhas, como prova de gratidão e como recordação. Estas medalhas e taças estão expostas numa das montras da «Maison de Blanc» do Rossio.

Dada a categoria dos jogadores e o fim beneficente dos desafios, o «Stadium» deve ter, no domingo, uma concorrencia extraordinaria.

DE LUTO

D. Alice Valentim Tavares Antunes

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para jazigo municipal no Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Alice Valentim Tavares Antunes, filha do sr. José Tavares Antunes, sub-chefe dos enfermeiros dos hospitais civis de Lisboa.

A CRUZADA DO BEM

Aproxima-se o Natal

e os pobres teem direito a que nos ocupemos deles

Estamos a poucos dias já das celebrações do Natal, a mais humana e mais evocadora de todas as festas legadas pela tradição á religiosidade dos povos.

Festa, por excelencia, do amor e do bem, basta recordá-la para que os corações palpitem com vibração maior, para que as inteligencias compreendam mais nitidamente o fenomeno universal da solidariedade.

Quantos contrastes de opulencia e de fome, de jubilo e de amor puro, de confôrto e de desemparo!...

E apetece fazer o Bem! Apetece ser caritativo! Apetece ter dó dos que sofrem, trazer ao conchego do nosso lar, rico ou remediado, os pobresinhos todos que andam pelo mundo sem norte e sem arrimo, arrastando sem culpa uma vida de miseria que lhes torna a existencia num inferno de tormentos.

Vem aí o Natal. Há tantos desgraçados sem amparo! Ha tantos infelizes sem pão!

Amerciemo-nos deles, uma vez ao menos em cada ano! Façamos todos um sacrificio pequenino um prazer inutil de que alguem se priva uma vez sómente... um gôsto dispensavel a que se resiste sem prejuizo... um capricho cuja satisfação se protela para uma hora mais tarde... — e poderemos contribuir para a alegria de tantos que durante o ano inteiro esquecemos como se não fossem nossos irmãos, como se, por Deus os ter fadado para as desdita todas da miseria, não tivessem coração e estomago como os outros, os favorecidos os privilegiados da sorte.

O «Diario de Lisboa» mais uma vez apela nesse sentido para a caridade nunca desmentida dos seus leitores.

Basta que cada um dos que nos lerem se decida a contribuir na medida das suas posses para minorar o sofrimento dos que nada têm, para que no dia de Natal algumas dezenas de pobrezinhos possam sentir, por excepção, a injustiça da miseria a que o destino os condenou.

«Diario de Lisboa»............ 500$00

Nova odontologista

A sr.ª D. Sanita de Barros Marinhas, esposa do sr. dr. Barros Marinhas, obteve uma alta classificação no exame de odontologista que prestou na Faculdade de Medicina.

Casos do dia

Cemiterios

Os jornais vêm garantir,
Por entre dobres funereos
E seu pungente carpir,
Que dão ordem para abrir
E alargar mais cemiterios.

Acredito piamente
No que dizem os jornais,
Pois que morre muita gente,
Devido, principalmente,
A haver falta de hospitais,

Enquanto, por Portugal,
O cemiterio se expande
Por uma maneira tal
Que causa o pasmo geral,
De hospitais a falta, é grande.

Lavra a doença incessante,
E muita vida conclui;
E, por essa terra adiante,
Ha muita vila importante
Que nem hospital possui.

De hospitais a falta é tal,
E a falta tão grande é
De hospicios em Portugal,
Que, creio, o não tem até
Oliveira do Hospital.

Os pombos

Ha gente, que, por bondade,
Vai dar de comer aos pombos
Que vivem da caridade,
Boémios que andam aos tombos
Vadiando p'la cidade.

E' digno de ser louvado
Um lindo gesto daqueles;
Mas já tenho reparado
Que se é domingo ou feriado
Não ha quem se lembre deles!...

Nesse dia não se vê
Um grão de milho na rua,
Nem ha ninguem que lho dê;
Não sabe o pombo porquê,
Mas, nesse dia, jejua.

E o pombo, grato, em verdade,
Porque lhe acode ás miserias
Intermitente bondade,
Não percebe a caridade
Que a si propria se dá férias.

JOÃO FERNANDES

Conferencias

O professor Mauricio Urstein, de Varsovia, que se encontra de passagem em Lisboa, realiza hoje, pelas 21 e 30, uma conferencia no salão nobre da Faculdade de Direito de Lisboa, sôbre «A psiquiatria nas suas relações com a lei penal».

A entrada é publica.

Tipografo na miseria

Da «Eterna desconhecida», sempre humillima», recebemos 50$00, para o tipografo Antonio Dias.

Os chauffeurs de Lisboa

que já sejam socios da **Casa dos Chauffeurs.**—Sociedade de Previdencia e Economia, com séde no Porto—e aqueles que pretendem acautelar o seu futuro, não devem deixar de assistir á runião que, pelas 20 horas de hoje, se realiza na Avenida Visconde de Valmôr, n.º 70, na qual devem ser eleitos os digentes da Delegação da "Casa" em Lisboa.

UM FILME COMO NÃO HA MEMORIA
UM EXITO COMO NUNCA SE VIU IGUAL
O POEMA ÉPICO DA AVIAÇÃO
O GRANDE
ESPECTACULO DA GUERRA NOS ARES
é a super-produção
A PATRULHA DA ALVORADA
que se exibe no SAO LUIZ

JOALHARIA DO CARMO
A casa das mais lindas e artisticas joias, pratas e filigranas portuguesas.
R. do Carmo, 87-B

CONDES
AL JOLSON
no maior triunfo sonoro
O MEU CAMARADA

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Sabão n.º 13

A OBJECTIVA DO REPORTER

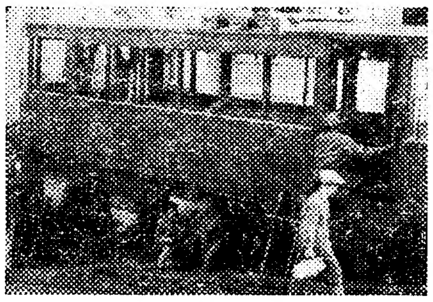
Alguns aspectos de Lisboa que se renova e progride

ATÉ QUE ENFIM!

A nova estação do Sul e Sueste, cujos trabalhos devem ficar concluidos em breve

NOVOS ARRUAMENTOS

A abertura duma nova arteria, ao Arco do Cego, que prolongará a rua João Crisostomo, a fim de facilitar o transito dos electricos



A GLORIA, A PÉ!

O elevador da Gloria, que sofria de taquicardia, está sendo submetido a uma melindrosa operação, que deve durar alguns dias

Uma scena entre costureiras que teve o seu epilogo na Boa Hora

No tribunal da Boa Hora, em audiencia presidida pelo juiz dr. Nunes de Carvalho, realizou-se hoje um julgamento que levou numerosa concorrencia á sala do 1.º juizo.

Maria Amelia Marques, contra-mestra dos Grandes Armazens do Chiado, e Leopoldina Silva, costureira, brigaram, em consequencia dum pequeno incidente profissional. Houve choros, chiliques, gritos aflitivos e o caso foi parar á Boa Hora, onde teve o seu epilgo Muitas testemunhas todas costuriras, umas a acusar e outras a defender.

Terminado o julgamento, Leopoldina Silva foi absolvida e Maria Amelia Marques condenada em 30 dias de prisão, 600$00 de multa e 200$00 de indenização á queixosa.

A pena de prisão, porém, foi suspens. por dois anos.

A exposição Colonial de Paris

Com destino a Paris, seguiram hoje no «sud-express» os srs. coronel Silveira e Castro, comissario do govêrno junto da Exposição Internacional Colonial, e o sr. Raul Lino, arquitecto do pavilhão português naquele certame.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

UMA FIGURA LITERARIA

Carmen Burgos recorda a sua vida e fala-nos da nova Espanha

Não é uma mulher que escreve; é uma mulher que sabe escrever. Ganha a sua vida pela pena, como qualquer de nós. Mas as letras não lhe deram esse ar masculino que imita, esse monoculo de superioridade, singularisando um perfil ou destacando uma atitude. O retrato desta mulher, que ainda é bonita, apesar dos seus quarenta anos, tem frescura, graça e exuberancia. E' uma espanhola tipica, sem desdem pela indumentaria nacional. Sobre os ombros, cobrindo-os ao frio, um *panuelo*, de côres variegadas, entremostrando o colo, onde ha umas recordações de ouro, muito banais, mas muito femininas. A sua conversa, irizada, espumante, intelectual com impertinencia, conquista logo, familiarmente. Carmen Burgos veio a Portugal passar as férias da Pascoa, em casa da sua grande amiga — outra escritora — sr.ª D. Ana de Castro Osorio.

Leva escritos cêrca de trezentos volumes. Originais, traduções, e até um *Manual de Cosinha*, de que ela, ironica, costuma dizer:

— A minha melhor obra. Aquela que os imbecis citam quando querem dizer algo...

— Mas, *caramba*, a par disso!

— Comecei a trabalhar muito nova. Em Espanha fui eu a precursora das mulheres-jornalistas. Novinha ainda, tinha que trabalhar para quatro jornais, com quatro assinaturas: três pseudonimos e o meu nome verdadeiro.

Sorrindo, com o *lorgnon* assestado:

— Era rival de mim mesma. Um desses pseudonimos popularisou-se...

— O de *Colombine*, misterioso e galante como um *loup* de Carnaval.

— Não fui eu que o escolhi; foi o director do *Diario Universal*, que pertencia a Romanones.

Um incidente delicioso da carreira jornalistica da nossa entrevistada:

— Fazia, então, uma campanha contra o divorcio, no *Diario Universal*, a que o *Siglo*, diario catolico, respondeu, insultando-me. Não a jornalista, mas a mulher. Por mais que insistisse ninguem mo quiz mostrar. Que fiz eu? Fui ao *Siglo* comprar o numero do jornal que me insultava. Inteirada do que diziam a meu respeito, entrei na redacção. Apareceu o director interino. — «Sabe quem sou?» — «Não!» — «Uma mulher que os senhores ultrajaram! Ou você desmente ou tenho que lhe pôr as mãos na cara!». — «Impossivel!».

Novamente, sorrindo:

— Cumpri a minha promessa. Caso curioso, muitas pessoas que não me conheciam mandaram testemunhas ao responsavel da local.

Desviamos:

— A Espanha intelectual?

— Atravessa um periodo de inovação, no meio duma confusão, que ha-de acalmar. Adoro as formas e as expressões novas de literatura, mas quando têm originalidade, personalidade.

Citando:

— Gomez de La Serna, Ortega y Gasset...

— E mulheres?

— Agora ha muitas, muitas que escreveram; mas, com tanto, raras. Infelizmente, o publico confunde-as. Todas são escritoras. Exactamente o que se dá com vocês, homens!

— Panorama politico de Espanha?

— Por este quarto de hora de conversa amiga lhe peço que não me pergunte nada sôbre isso.

— Mas crê...

— Creio que a Espanha na arte, na literatura, na politica ha-de evolucionar. Nos periodos de crise de liberdade, quaisquer que sejam as coordenadas geograficas, o nivel mental desce. Falar, pensar, respirar são fenomenos organicos e individuais.

A proposito citamos uma fraze de *Figaro*, um grande escritor espanhol, que Carmen Burgos ressuscitou do esquecimento em que os conservadores do seu pais o tinham enterrado:

— Em Espanha não se passa nada, mas ela passa por tudo. *Verdad?*

— Bôa memoria, disse a escritora á maneira de assentimento.

— Trabalhando?

— Sempre! Imensas colaborações, novelas curtas — jornalismo! Profissionalismo. Parte da minha obra, de ocasião, tem servido para eu ganhar a vida. Outra, de pura arte, para minha satisfacão espiritual e confusão dos meus inimigos — os tais, que ainda não digeriram o «Manual da Cosinha». Agora, tenho, entre mãos um largo romance, que sairá prefaciado por Maranon. O titulo ainda não é definitivo, mas pode ser este: *Quero viver a minha vida*. Personagens que rasgam, violentamente, o Destino que o auctor lhes impõe.

— A' Pirandello!

— Nunca li! Mas olhe que vidas assim não são ficções literarias. Existem na realidade: os filhos lutando contra pais retrogrados.

— E teatro?

— Não quero fazer!

— Porquê?

A maliciosa «Columbine»:

— Porque nunca faria uma peça tão má que o publico gostasse!

Abuso de confiança

A sr.ª D. Maria do Carmo da Silva Fernandes, moradora na Rua Arco Marquês do Alegrete, n.º 2, apresentou queixa na Policia de Investigação Criminal contra um corretor da Bolsa de Lisboa, a quem acusa de a ter prejudicado em 105 contos.

Desastre mortal

Na sala de observações do hospital de S. José, faleceu esta manhã Filipe Gonzalez, de 44 anos, corticeiro, natural de Sevilha e residente no Caramujo, que ontem, perto do Arieiro, ao debruçar-se dum comboio em que seguia, bateu com a cabeça num poste telefonico.

O cadaver foi removido para a casa mortuaria.

Concurso do "Diario de Lisboa"

—Ainda não tem uma caderneta para o Concurso do «Diario de Lisboa»?

«Não lhe seduzem os premios?

«Porque não compra uma caderneta já completa na **TABACARIA MADRID, Rua do Mundo, 115, Lisboa?**

O seu custo é de 21$00. Pelo correio mais $30.

A ARTE DE ESMALTAR

A sua aplicação ao turismo podia ser aproveitada

A arte de esmaltar, quasi entre nós desconhecida, está apresentando sensiveis progressos, especialmente em França, na Inglaterra e na Italia.

Em Portugal, o sr. Artur Lobo de Avila tem evidenciado em trabalhos curiosissimos, muitos deles expostos já em certames internacionais, grandes faculdades artisticas naquele interessante ramo de actividade artistica.

Visitámos hoje o seu atelier. Por toda a parte, trabalhos iniciados, outros em acabamento e nos armarios muitos já concluidos.

Entre estes ultimos, mereceram-nos especial atenção os retratos em esmalte dos grandes navegadores portugueses — Vasco da Gama e Pedro Alvares e o de Afonso de Albuquerque — que tiveram honras de medalha de ouro na Exposição de Sevilha.

São produções que atestam um notavel sentimento artistico e uma insofismavel vocação para aquele genero de pintura.

Durante a visita, o sr. Lobo de Avila, que foi como se sabe, o autor do projecto da «Taça de Ouro da Peninsula», foi-nos dizendo:

— A arte de emaltar não é subsidiaria. Ela é ao contrario a mãe de varias industrias. Muitas artes, terão pois a ganhar com o seu desenvolvimento.

E referindo-se á utilização desta industria como meio de propaganda:

— Em esmalte deveriamos criar um capitulo curioso dentro do que diz respeito ao turismo: seria a industria das «Recordações de Portugal», aquilo a que os franceses chamam o «Souvenir».

«Trabalhos desta natureza, executados com perfeição teriam grande venda entre os numerosos estrangeiros que nos visitam e assim, constituindo por um lado, magnifico meio de propaganda, constituiriam por outro a base do desenvolvimento de uma grande industria.

O sr. Lobo de Avila, mostrou-nos depois um numero da revista inglesa «The Studio» de 1909, com algumas fotografias que atestam a existencia, já então, de trabalhos em esmalte, executados por artistas ingleses.

Ao terminarmos a visita, o distinto artista disse-nos ainda:

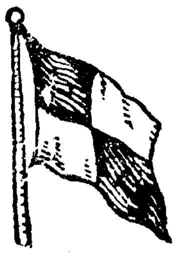
— Espero que dentro em breve algumas senhoras de uma familia de grandes artistas apresentem trabalhos que até agora ainda não foram executados por quaisquer outras pessoas.

Vitimas de desastres

No Hospital de S. José, receberam hoje curativo:

Vitor Ferreira, de 41 anos, morador no Beco da Azinhaga, 19, 1.º, que foi colhido, por um tanque da Vacuum, em Santo Amaro; Jacinto Lopes, de 25 anos, trabalhador, morador na Rua Ilha Terceira, que deu uma queda dum andaime na Avenida 5 de Outubro, fracturando uma perna; José Roque, de 61 anos, morador na Rua do Cruzeiro, 87, que deu uma queda, fracturando uma perna e Amadeu Barata, trabalhador, de 15 anos, morador na Rua de Santo Estevão, que caiu duma camioneta e Maria Soares Rosa, rando uma perna, Amadeu Barata, trabalhador, que deu uma queda, ficando muito contusa.

UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros.
Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Preço das passagens para Cabo, Lourenço Marques e Beira, a começar com o vapor ANGOLA, a sair em 20 do corrente:

	1.ª CLASSE	2.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Cabo.	5.281$10	4.352$40	2.252$60
Lourenço Marques.	5.975$90	4.935$25	2.528$50
Beira.	6.230$70	5.143$70	2.630$30

Para esclarecimentos e mais informações:

SÊDE: Lisboa, Rua do Comercio, n.º 85 — SUCURSAL: Porto, Rua da Nova Aliandega, n.º 34

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 6 h.
ANALISES CLINICAS

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende
60 – Rua da Prata – 62

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Racio. 56. 57. 58

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

Anuncio

Por sentença de 7 de Novembro corrente, foi julgada em estado de falencia ou quebra a sociedade Mendonça & Soares, Limitada, com séde na rua dos Anjos, n.º 136, 1.º andar, fixado o prazo de 30 dias, para a reclamação de créditos, e é administrador da massa falida Francisco Renovato Marinho.

Lisboa, 15 de Novembro de 1930.

O escrivão do 2.º oficio, Alberto Augusto Ferreira.

Verifiquei, Clemente Gomes.

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Editos de 30 dias

Por êste Tribunal e cartorio do 2.º oficio, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação, chamando os crédores incertos e tambem os certos que não aceitarem a concordata proposta por José Fernandes dos Santos, comerciante estabelecido com armazem de moveis e leilões na rua da Palma, 272 a 276-B, desta cidade, para, no prazo de cinco dias, posteriores aos éditos, deduzirem, por meio de embargos a oposição que desejarem fazer á concordata, nos termos e para os fins dos artigos 302.º e 303.º do Cod. Proc. Com.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1930.

O Escrivão, Joaquim Gonçalves Videira.

Verifiquei. O Juiz Presidente, Artur S. Leal.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

Paquete AMBOIM

sairá no proximo dia 15, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.

Paquete MOUZINHO

sairá no proximo dia 10 de janeiro, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques e Beira** e com baldeação para: **Chinde e Quelimane.**

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (a R. da Alfandega) Telefone: 20051
PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342
SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

A TABAQUEIRA

Cigarros ARDINAS

TABACO ESCURO

12 Cigarros ESC. $65

OS CIGARROS MAIS BARATOS DO MERCADO

"TEOLIN"

A PINTURA MODERNA

Tintas lacadas — Esmaltes — Vernizes

A. Freitas & Gameiro, Lt.da

Deposito: **RUA DE S. PAULO, 11, 13**—LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

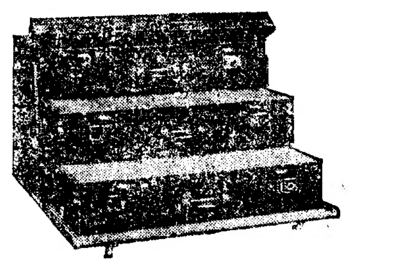
CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Casas comigo».
Trindade—A's 21,30—«O Sabão n.º 13».
Gimnasio—A's 21,30—«Flôr da Murta».—«Três gerações».
Politeama—A's 20,30 e 22,30—«O Pinto Calçudo».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«O filho das ervas».
Apolo—A's 20,30 e 22,45—«A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Rapioca».
Coliseu—A's 21—Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21,15—«Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.



Victorino de Sousa, Ltd., com oficina de correeiro, seleiro e maleiro, venda de lonas e pegamoides, malas para automoveis, temos em deposito, executa-se qualquer encomenda.—202, Rua dos Correeiros, 202.—Telef. 2 3961.

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

ANUNCIO

Por este Tribunal e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo anuncio, chamando os credores incertos e tambem os certos que não tenham aceitado a concordata de Victor Brito, Limitada, para no praso de cinco dias posteriores aos editos deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a referida concordata.

Lisboa, 29 de Novembro de 1930.

O escrivão do 2.º oficio
Alberto Augusto Ferreira

Verifiquei:
Clemente Gomes

Joaquim Henriques Pinto

FALECEU

Luiza Eugenia Montanha Pinto, Raul Pinto, sua mulher e filha; Candida Pinto Pires, seu marido e filha; Maria Candida Pinto e mais familia participam o falecimento do seu muito querido esaudoso marido, pai, sogro, avô e irmão e que o seu funeral se realisa amanhã, quinta-feira, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na Rua Alexandre Herculano, 61-4.º, Esq., para o Cemiterio dos Prazeres.

Agencia Enes Costa, L.da

PELES
Raposas, écharpes em todas as qualidades
Carle, tinge e confecciona
A RAPOSA BRANCA
(ao Intendente)
Telef. N 6580

ESTRANGEIRO

T. S. F.
Material para postos, alto falantes, receptores e baterias electricas
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um filme da guerra

BERLIM, 10.

Esta noite voltaram a dar-se novas manifestações contra o filme «Nada de novo na frente ocidental».

Alguns milhares de hitlerianos reuniram-se para protestar, tendo discursado o deputado fascista Goebbel, que se fazia acompanhar de 24 deputados, e que atacou particularmente a policia de Berlim.

Os govêrnos de Saxe, Turingia, Brunswick, Baviera e Wurtemberg pediram a proibição do filme.—(Havas).

Justiça sovietica

LENINEGRADO, 10.

A Agencia Tass informa que foram julgados 16 individuos como responsaveis da catastrofe ferro-viaria do dia 1 de dezembro do ano passado, que vitimou 28 pessoas e feriu 19.

O chefe e o sub-chefe da estação e o maquinista foram condenados a 10 anos de prisão e 5 outros acusados a 5 anos de prisão.—(Havas).

Andaime que desaba

NOVA York, 10.

Desabou um andaime dum predio em construção, tendo morrido cinco operarios que se encontravam no decimo andar.

Oito operarios conseguiram escapar por se terem agarrado a uns cabos que pendiam das janelas.—(Havas).

NOTICIAS DE PARIS

A reforma

do sistema prisional em França

PARIS, Novembro.—Ha dias, reuniu-se uma comissão composta dos mais distintos juristas franceses, para estudar e propôr a reforma do codigo Penal francês, introduzindo-lhe modificações, sobretudo na forma de aplicação das penas.

Nenhum país da Europa tem, com efeito, uma legislação penal tão antiquada como a França. E se bem que é certo que os celebres leis penais napoleonicas serviram de modêlo a quasi todos os outros paises, o facto é que em nenhum dêles essas leis foram conservadas, pois sucessivamente as sujeitaram a reformas segundo as necessidades e exigencias das epocas.

Em França, porém, não sucedeu assim; e ainda hoje estão em vigor as leis napoleonicas, sem qualquer modificação, apesar de, já por varias vezes, terem tido lamentaveis consequencias, sobretudo na aplicação das penas. O actual ministro dos Estrangeiros, Aristide Briand já ha 22 anos se declarou partidario da reforma do Codigo Penal. De então para cá, tanto ministros como deputados, juizes e advogados, têm pedido, sempre debalde, a reforma do Codigo Penal.

O ministro da Justiça francês, Raoul Péret, que ha dias se demitiu, quiz tomar a seu cargo a questão da refofrma penal. Com a sua inesperada demissão, fica outra vez a questão de pé e abandonada á sua sorte, pois não se sabe a atitude que, a tal respeito, tomará o seu sucessor, o antigo ministro da Fazenda, Chéron.

Na reforma que se exige do sistema Penal, figuram, em primeiro lugar, duas questões primordiais. A primeira refere-se á modificação do sistema dos processos, já pedida por Briand.

As atribuições dos jurados devem ser ampliadas e não deixa-las reduzidas aos seus direitos actuais, que se limitam a pronunciar o veredictum «culpando» ou «não culpando». Ao contrario, as atribuições e direitos do juiz profissional devem ser limitados.

A segunda questão, cuja solução ainda se torna mais urgente, é a que se refere á aplicação das penas. Hoje, em França, não se faz distinção alguma na forma de tratar os presos, sejam condenados por delitos leves ou por crimes graves. Todos êles são metidos nessas primitivas e anti-higienicas prisões ou calabouços, sem diferenças de tratamento e sem qualsquer vislumbres de consideração. A forma brutal deshumana que se usa com os condenados nas colonias penitenciarias francesas é já tão conhecida que constitui uma vergonha para a França democratica e civilizadora. De estranhar não é, portanto, que em todo o pais se clame por uma rapida realização dessa reforma.—(United Press).

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O centenario da Boliver

PARIS, 10.

A Academia Diplomatica Internacional, na proxima segunda-feira, realizará uma sessão solene, para comemorar o centenario de Bolivar.

O programa compreende conferencias pelo ministro do Equador, sr. Guerrero, sobre o tema «Bolivar precursor da S. D. N.», e pelo ex-presidente do Mexico, De la Barra,)que falará sôbre «O papel de Bolivar na arbitragem e conciliação internacional», pelo ministro de Cuba, sr. Cespedes, intitulada «Bolivar Constitucionalista» e pelo ministro de Venezuela, sr. Zumera, que tratará da «Obra de Bolivar». (Havas).

Os que morrem

PARIS, 10.

Faleceu em Beaune o poeta Adolphe Resse, um dos ultimos sobreviventes do Simbolismo e antigo polemista de «La Fiume». Adolphe Rosse manteve-se sempre na pobreza, vivendo em Beaune uma vida de meditação religiosa e de oração, depois da sua volta ao Catolicismo, ha vinte e cinco anos.

Este poeta publicou uns vinte volumes sobre a vida mistica dos Santos e os problemas do Sobrenatural e da Revelação.—(Havas).

O pêso do globo

NOVA YORK, 10.

Depois de sete anos de estudo, o dr. Heyl avaliou o pêso do globo terrestre em 6 592 quatriliões de toneladas, ou seja o numero 6 592 seguido de 15 zeros. —(Havas).

A hora da aviação

PORT DARWIN, 10.

O aviador inglês Hill, que em 17 de outubro caiu perto de Atomboa, retomou ontem o vôo em Surabaya, tendo aterrado hoje em Port Darwin.—(Havas).

Sapataria Coimbra, Sur.res
(Vulgo, Coimbra pequeno)
Os mais chics modelos para a presente estação para Homem, Senhora e Criança
Rua do Carmo, 76 e 78 — LISBOA

Carlos Moura — Carvalho
ADVOGADO
R. Aurea, 10, 1.º — LISBOA Telef. 2 7263

CASA FUNDADA 1575
BOLS
Genebra afamada
Licores da ELITE

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Chapeus MIMOSO
Modelos novos de meia estação
Reduções com sacrificio em todos os modelos de inverno
146, 1.º, RUA AUREA

BOLSA DE LISBOA

10 de dezembro
CONTADO

VALORES	Negociado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	930$00	929$50	930$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	955$00	957$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	940$00	950$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.015$00	1 010$00	—
Banco Com. de Lisboa.	460$00	—	465$00
Banco Lisboa & Açores	385$00	380$00	390$00
Banco N. Ultramarino	119$00	118$00	122$00
Banco de Portugal.........	—	816$00	870$00
Banco Port. e Brasileiro	30$00	—	35$00
C.ª C. F. de Benguela	1.511$00	1.510$00	1.512$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	40$00	45$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	260$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	175$50	175$00	176$00
Soc. Industrial Aliança	145$00	143$00	147$00
C.ª Portugal e Colonias	—	92$00	93$00
C.ª Nac. de Navegação	199$00	199$00	200$00
C.ª Tabacos de Portug.	327$00	326$00	330$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	214$50	246$00
The Match Tobacco T S. C.º.........	21$60	21$60	22$00
A Tabaqueira.............	—	—	470$00
C.ª Amboim.............	—	54$50	60$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	37$00	40$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	30$00	40$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	183$00	181$60	188$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$47	2$50
New-York	22$16	22$21
Zurich	4$30	4$32
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$93	8$98
Berlim	5$30,5	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$10	2$14

É a marca dos fosforos que todos devem preferir

Companhia Lusitana de Fosforos
Agente geral:
Casimiro A. Tavares
Rua de S. Nicolau, 71, 2.º, E.
LISBOA

Arbués Moreira & Correia, L.da
Papeis pintados e decorações
Um interessante e variado sortido de papeis pintados das principais fabricas nacionais e estangeiras, aos melhores preços do mercado.
Visitai o salão de exposição
12-A, Avenida Almirante Reis, 12-B—LISBOA

VENDEM-SE
Lotes de terreno 300 metros, para construção
ESTRADA DE BEMFICA (Cruz da Pedra)
Trata-se R. Instituto Virgilio Machado n.º 10
(á R. da Alfandega)

Aos medicos
Gabinetes. Cedem-se ás horas.
Praça Luiz de Camões — Entrada **rua do Norte, 5.**

Vinho Branco
DA
QUINTA DA MOTA DO FRADE
(Valada do Ribatejo)
LUÍS SALGUEIRO PINTO DA COSTA
Vende directamente ao publico
em garrafas, garrafões e barris.
Distribuição ao domicilio.
Praça de D. Luís, 24
Aceitam-se pedidos pelo telefone 22909.

Milhares de
Formosas
Crianças
em todas as partes do mundo crescem felizes e robustas, ao abrigo das doenças. Sao os inumeraveis «Bébés Nestlé» que devem a saúde ás excelentes papinhas de
FARINHA LACTEA
NESTLÉ
Alimento preparado especialmente para crianças.
Pedir amostras gratis á Casa Nestlé R. Ivens 11—13, Lisboa.

ODEON HOJE ás 21 horas
O mais gigantesco filme da produção de 1930
A Vertigem do Progresso
A super-comedia
A Valsa do Danubio

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

NOTICIAS DO RIO

O exercito brasileiro vai sofrer grandes reformas

RIO DE JANEIRO, 10. — O ministro da Guerra, general Leite de Castro, fez declarações á «Noite», que despertaram grande interesse. Disse ele que se constituirá um Conselho de Defesa Nacional, cuja missão será reformar a actual organização da fôrça armada, tendo em conta os progressos modernos. A situação do país e a amizade com as nações visinhas não fazem temer qualquer surprêza. No entanto, o ministro crê que o Exercito brasileiro deve estar em condições de cumprir a sua missão. Serão reformados os programas das academias militares e modificar-se-ha a instrução regimental. Os estabelecimentos de industrias militares tambem sofrerão inovações, bem como os serviços auxiliares, como a Intendencia, a Administração, a Sanidade, etc. A Justiça Militar merecerá, igualmente, a atenção do ministro, que ao estudo dos assuntos da sua pasta vem dedicando todo o seu esfôrço.

O general Leite de Castro, que é muito elogiado pela Imprensa, afirmou ao jornalista, em resumo, que as reformas serão amplissimas. «E' preciso, disse, subordinar o Exercito e a Marinha a um plano uniforme e inteligente. O braço armado da nação, apesar das tendencias pacifistas do Brasil e da garantia da sua tranquilidade, não deve achar-se em condições de inferioridade, relativamente a qualquer outro». — (Americana).

Outras reformas

RIO DE JANEIRO, 10. — A Imprensa comenta ,elogiando-as, as medidas promulgadas pelo Govêrno e as declarações dos marechais revolucionarios, que representam o programa a seguir. O dr. Oswaldo Aranha disse que é preciso reformar tudo da cabeça aos pés. O ministro do Interior e da Justiça acrescentou que o programa a cumprir se pode condensar em duas palavras: moralizar e poupar. — (Americana).

A COLONIA AFRICANA e a abolição da escravatura

Para comemorar a data de 10 de dezembro de 1836, em que, por iniciativa do Marquês de Sá da Bandeira, foi decretada a abolição do trafico da escravatura em todo o territorio português, realizou-se hoje, promovida pelo Partido Nacional Africano, com o concurso de varias ligas, uma manifestação a todos os titulos simpatica junto da estátua daquele estadista.

Compareceram algumas dezenas de pessoas da colonia africana de Lisboa, associando-se á cerimonia grande numero de manifestantes de todas as côres politicas.

Não se proferiram discursos, limitando-se os promotores da simpatica manifestação a distribuir um manifesto em que se exalta a Patria comum e o significado do historico acontecimento.

Na estátua do Marquês Sá da Bandeira, cuja vida foi um exemplo inesquecivel de humanidade e de patriotismo, foram colocados ramos de flores.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 Rua da Prata - 62

VIDA COLONIAL

FORAM reformados os estatutos do Banco de Angola

Pelo decreto n.º 19.107, hoje publicado no «Diario do Govêrno», e a que os jornais já haviam feito ligeiras referencias, pretende o govêrno colocar o Banco de Angola em condições de diminuir os encargos aos seus devedores naquela provincia.

Pelos estatutos do Banco era este obrigado a pagar um minimo de 8 0/0 como dividendo das suas acções, e mais mil contos de renda ao govêrno da Colonia, ou sejam, no total, dez por cento do seu capital inicial de cinquenta mil contos.

Nestes termos ao Banco era, até agora, impossivel contribuir com o seu concurso para, de alguma maneira diminuir a crise grave que aquela nossa colonia está atravessando.

O decreto hoje publicado faz com que o dividendo minimo de 8 0/0 se transforme em dividendo maximo.

Assim reverte em beneficio do Banco, e portanto, neste momento, em beneficio da conomia da Colonia a parte do dividendo que deixa de ser paga aos accionistas, e que constitui uma verba importante.

Até aqui o que se verificava era que, ao passo que os estatutos dos outros bancos emissores estabeleciam apenas um maximo de dividendo, os estatutos do Banco de Angola determinavam um minimo para esse mesmo dividendo.

Com o decreto de hoje todos os bancos emissores passam a sêr regidos por disposições semelhantes em materia de distribuição de dividendos.

Livros novos

O poeta Zuzarte de Mendonça encarregou-se de coligir alguns artigos sôbre João de Deus, que publicou em volume com o titulo «In Memoriam-Homenagem da mulher portuguesa ao grande poeta e educador».

Subscrevem a vasta e brilhante colaboração alguns dos melhores nomes femininos das letras portuguesas.

A edição está depositada no Museu João de Deus, revertendo o produto da venda a favor do monumento ao autor do «Campo de Flores».

— Está publicada a 2.ª edição das «Fabulas de Bocage», com preciosas ilustrações e texto desenhados pelo saudoso artista Julião Machado, que há alguns meses faleceu em Lisboa.

E' um trabalho notavel e digno de figurar em todas as bibliotecas.

— A casa Ventura Abrantes publicou a 2.ª edição do livro de Alfredo Gallis, «As doze mulheres de Adão», uma curiosa fantasia biblica e historica, que oferece um grande interesse de leitura.

Publicações

"Revista de Comunicações"

A «Revista Portuguesa de Comunicações», superiormente dirigida pelo sr. dr. Carvalho dos Santos, é, no ponto de vista da sua especialidade, uma das que maior destaque estão assumindo, pela colaboração que dispõe e que de numero para numero vai conquistando maior soma de leitores.

O seu numero 35, que ora temos á vista, vem profusamente ilustrado e encerra artigos de verdadeiro merito em que os problemas do momento são proficientemente debatidos.

«O Tripeiro»

Recebemos a visita da excelente revista portuense «O Tripeiro», que se publica mensalmente e é dirigida com muita competencia, pelo sr. Emanuel Ribeiro.

Calendarios de algibeira

Da Cosulich Line recebemos alguns exemplares dum pequeno calendario de algibeira para o ano de 1931, que reproduz, em miniatura, a copia primorosa dum quadro de Rubens.

A CRISE FRANCESA

LAVAL ainda não conseguiu formar ministerio

PARIS, 10 — Os principais jornais prestam homenagem á tenacidade, inteireza de caracter e prudencia de Laval, manifestando a opinião de que este politico conseguirá formar ministerio, apoiado sôbre a maioria de Tardieu na Camara, apoio esse reforçado no Senado pela presença no govêrno de personalidades da esquerda, não radicais. Os jornais fazem notar ainda a intransigencia dos radicais, o que tornou impossivel o ministerio tão desejado duma larga união republicana.

Laval continua nas suas consultas, devendo dar hoje uma resposta definitiva. — (Havas)

O ministerio provavel

PARIS, 10 — O «Echo de Paris» prevê que ao lado de Laval, que ficará sobraçando a pasta do Interior, figurarão provavelmente, os antigos ministros Tardieu, Maginot, Reynaud, Germain Martin, Briand, Rollin, Flandin, Petsche e Champetier de Ribes sendo os novos ministros Poyronnet, Jouvenel, estes dois senadores, e o deputado Dignac.

O grupo Marin ficaria representado por um deputado e por um senador, voltando Tardieu a ocupar a pasta das Obras Publicas. O gabinete aliviado de alguns sub-secretarios, contaria assim 18 pastas. — (Havas)

Surgem dificuldades

PARIS, 10.—O sr. Pierre Laval conferenciou com Herriot, a quem solicitou a participação dos radicais-socialistas, para o que ofereceu as pastas das Finanças, Marinha, Agricultura, Colonias e dois sub-secretariados.

Os radicais-socialistas recusaram-se a aceitar o convite, devido á presença de Tardieu no ministerio e de um membro da União Republicana.

Os radicais-socialistas estariam resolvidos a permanecer neutros, mesmo sem entrarem no ministerio, desde que Tardieu e um membro da União Republicana Democratica não participem do govêrno.

Laval conferenciou com Doumergue e ás 13 horas declarou aos jornalistas que se encontrará ainda esta tarde com Poincaré. — (Havas).

Autoridades administrativas

Foi exonerado do cargo de governador civil de Braga o sr. Balduino de Seabra, e nomeado para o substituir o coronel sr. Artur José dos Santos, comandante do batalhão de caçadores 9.

MUSICA

O 3.º concerto do Royal

Com o celebre quarteto «Zimmer» realiza-se no proximo domingo, á hora habitual o 3.º concerto da admiravel serie que vem sendo dada no Royal.

Neste concerto tomará parte, executando com o quarteto o delicioso quinteto de Schumann, o professor Varela Cid, a cuja orientação e esforço devemos já essas duas tardes magnificas de arte que foram os dois primeiros concertos do Royal.

Além desta obra, ouviremos ainda os quartetos de Haydn e Dvorak, na interpretação notavel deste excepcional conjunto de artistas, que o nosso publico já teve ocasião de apreciar e aplaudir na Sociedade de Concertos ha alguns anos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Os cigarros "CAMEL" são melhores!

AS NOTAS DE 500$00

Em Londres prossegue o julgamento de Waterlow

(Serviço especial da «United Press» para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 10. — Realizou-se hoje a 13.ª audiencia do julgamento do processo instaurado pelo Banco de Portugal contra a firma Waterlow and Sons.

Depois do desfile das ultimas testemunhas e antes da defeza do advogado de Waterlow, falou o advogado do Banco de Portugal, sr. Stuart Bevan, explicando que a soma pedida como indemnização já não é a primitiva de um milhão e meio de libras esterlinas, devido a varias causas que a reduziram a 627.187 libras.

Esta explicação foi interrompida pelo juiz, sr. Wright, que declarou que tal importancia dependia ainda de certos pormenores do julgamento, os quais podem elevá-la ou diminuí-la.

Falou em seguida o advogado Norman Byrkett, da Casa Waterlow, que disse estar carregado de tintas o quadro pintado pelos defensores do Banco de Portugal, tintas demasiadamente favoraveis á causa do mesmo Banco.

— E' um desenho muito colorido — disse — mas em tons não provados.

Negou Byrkett que em todo este assunto tivesse havido negligencia da parte de William Waterlow ou dos seus socios e que estes não tivessem tomado as devidas precauções.

Ele, Byrkett, dispõe de documentos para provar esta afirmação, que faz com grande confiança.

— Tem-se falado aqui como se em vez do caso se ter passado em 1924, se passasse agora, em 1930, que já sabemos tudo o que então se não sabia. E têm-se apontado faltas que se verificam agora, mas que então se não podiam prever, porque nada se sabia nem suspeitava. E não é admissivel pretender-se que os acusados devessem saber em 1924 o que só agora foi revelado. Seria necessario provar que os acusados já sabiam tudo ou que outrem teria tomado precauções que eles não tomaram.

Continuando o seu discurso, o advogado Byrkett disse que não se pode julgar o caso de Waterlow pela acumulação de revelações e pesquizas que esclarecem agora o que então se ignorava. Em 1924 ninguem podia imaginar que Marang fazia parte dum grupo de falsificadores.

Falando da firma Waterlow and Sons, Byrkett aludiu ao seu reconhecido prestigio e ao seu crédito, como fornecedora de notas a varios paises estrangeiros.

E, voltando ao seu tema favorito:

— Nenhum ser humano podia desconfiar de Marang quando este se apresentou em Londres sendo consul da Persia na Haia, com uma carta doutra firma holandesa fornecedora de notas e com documentos diplomaticos passados pelo proprio ministro de Portugal na Haia.

Quanto ás cartas enviadas por Romer, de Lisboa para Londres, disse que não continham advertencias plausiveis. — (United Press).

O recenseamento da população

A todas as pessoas que, por qualquer motivo, não tenham sido entregues, para se preencherem os «Boletins de Familia», do recenseamento ggeral da população, com o maior interêsse se recomenda que os requisitem sem demora á Direcção Geral de Estatistica, Ministerio das Finanças, de viva voz ou por escrito, a fim de não ser prejudicado êste importantissimo trabalho, da maior utilidade para o país.

Grupos gastronomicos

Passando amanhã o 3.º aniversario da fundação do grupo «Os Desvairados», realizar-se-ha um jantar de comemoração num dos mais belos retiros dos arredores da capital.